

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Demóstenes Abrantes Viana¹; Andreia Marinho Barbosa²

1 Universidade Federal de Campina Grande - demostenesav@gmail.com

2 Universidade Federal da Paraíba - amb_yeshua@yahoo.com.br

Resumo

Atualmente estudos revelam que a população mundial vem passando por um aumento na expectativa de vida, entretanto as circunstâncias atuais da violência representam um risco à segurança e consequentemente ocorrendo perda da qualidade de vida dos idosos. Sendo assim, o estudo objetiva trazer uma revisão de literatura atualizada, através de artigos nacionais que abordassem aspectos concernentes à violência contra o idoso. A busca de artigos publicados se deu em revistas indexadas na BVS/BIREME, LILACS, MEDLINE, BDENF e SCIELO, entre os anos 2014 e 2017. Os descritores selecionados para a realização da pesquisa foram “violência doméstica” e “maus-tratos ao idoso”. Foram encontrados 27.832 artigos. Após a empregar os critérios de inclusão e exclusão permaneceram 10 artigos que condisseram com a temática do presente estudo. Com a análise dos artigos encontrados, constatou-se que a violência mais frequente entre os idosos é a psicológica, seguida pela financeira e a negligência. Em relação ao perfil dos idosos vítimas de violência, pôde-se constatar que a maioria são do sexo feminino, viúvas, cor parda, faixa etária entre 60 a 70 anos, baixa escolaridade, com renda e domiciliado com algum familiar. Os agressores, que geralmente são filhos da vítima, do sexo masculino, e que estão em uso de álcool e outras drogas. A violência geralmente foi cometida dentro do domicílio do próprio idoso, sendo a proximidade física e a dependência financeira fatores de risco para tal. Conclui-se a violência ainda é um fenômeno complexo que envolve bem mais questões do que o ato em si, e que o foco da atenção e cuidado à saúde mental e física devem ser estendidos a toda a família.

Descritores: Idoso, Violência Doméstica, Maus-tratos ao idoso.

Introdução

O envelhecimento populacional é um processo vivenciado geralmente em todos os países. No Brasil, o processo de transição demográfica, segue um padrão global, ou seja, está ocorrendo um aumento da expectativa de vida, podendo alcançar altas faixas etárias, tornando-se indispensável à manutenção da qualidade de vida desta população senil, inclusive, no que diz respeito à prevenção da violência contra o idoso (PARAÍBA; SILVA, 2015).

A violência em desfavor de pessoas idosas, não é um fenômeno novo, estes maus-tratos se constituíram, nos últimos anos, um tema de interesse científico para elaboração de políticas públicas voltadas à pessoa idosa (IRIGARAY et al., 2016), como o Estatuto do Idoso, que assegura os direitos dessa população através da Lei nº 10.741/2003 a qual afirma no Art. 4º que “Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação,

violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei” (BRASIL, 2003, p.1).

O canal de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, Disque 100, registrou 8224 denúncias de violência contra idosos no ano de 2011. Já no ano de 2016 o mesmo registro foi de 32632 denúncias, representando um aumento de 297% em cinco anos, sendo os estados que apresentaram maior e menor aumento, respectivamente, São Paulo (581%) e Tocantins (64%) (BRASIL, 2017).

O ato agressivo contra idosos pode ser cometido dentro ou fora de seu domicílio, sendo que estes maus-tratos geram várias consequências para sua vida, como medo, redução na qualidade de vida, perda ou abuso dos direitos humanos e depressão, sendo que estas barbáries podem ser causadas por algum membro da família, por pessoas que assumem função parental ou até mesmo cuidadores contratados pelos familiares (SAMPAIO et al., 2017; LAGO; CAVALCANTE; LUZ, 2014).

Com o aumento da população idosa e concomitantemente da violência em desfavor desta em todo o mundo, é necessária a realização de estudos que visem abordar essa temática, pois fornecerão uma base de dados atualizada para profissionais e estudantes da área da saúde na elaboração de pesquisas e estratégias educativas para a sociedade, assim como uma fonte de informação para alimentar o sistema.

Diante disso, este trabalho tem por objetivo trazer uma revisão de literatura nacional atualizada que vise abordar os aspectos concernentes à violência contra o idoso.

Metodologia

O presente estudo é do tipo revisão de literatura que se deu pela pesquisa de periódicos nacionais indexados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS/BIREME que abrangem a Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Medical Literature Analsis and Retrieval System Online - MEDLINE e Base de dados em Enfermagem – BDENF; e Scientific Eletronic Library - SCIELO.

Nestas bibliotecas, deu-se a investigação de artigos que abordassem a respeito da violência contra a pessoa idosa. Os descritores definidos para realizar a busca na base de dados foram “Violência Doméstica” e “Maus-tratos ao idoso”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre os anos de 2014 e 2017, de origem nacional e idioma português, estarem disponíveis de forma completa e que discutissem a questão da violência contra os idosos.

Foram excluídos: Artigos publicados nos demais idiomas, outros tipos de publicações, tais como: teses, livros, revisões sistemáticas, dissertações, que tratassem sobre violência em qualquer outro indivíduo, como crianças, adolescentes e mulheres, e aqueles que estavam duplicados.

Foram encontrados 27.832 artigos, distribuídos em suas respectivas bases de dados: BVS/BIREME: 14.483; LILACS: 2.588; MEDLINE: 9.470; BDNF: 376; e SCIELO: 915. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, constituíram-se como objeto de análise 10 artigos que preencheram os critérios.

Resultados e Discussão

Os trabalhos selecionados foram resumidos no Quadro 1.

QUADRO 1. Caracterização das produções científicas sobre violência contra o idoso, entre os anos de 2014 a 2017.

Autor	Ano	Periódico	Título	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
Faustino, Gandolfi e Moura	2014	Acta Paul Enferm.	Capacidade funcional e situações de violência em idosos.	Verificar se há relação entre a capacidade funcional do idoso e a presença de situações de violência em seu cotidiano.	Transversal de base populacional	A média de idade de 70,25 anos (desvio padrão de 6,94), 69% eram do gênero feminino, 76% dos idosos eram independentes nas Atividades Básicas de Vida Diária e 54% possuíam dependência parcial em pelo menos uma atividade instrumental. A violência mais prevalente foi a psicológica e foi estatisticamente significativa a relação entre ser dependente em Atividades Básicas de Vida Diária e sofrer violência física.
Reis et al.	2014	Acta Paul Enferm.	Expressão da violência intrafamiliar contra idosos.	Desvelar as formas de expressão da violência intrafamiliar vivenciada por idosos com comprometimento da capacidade funcional.	Descritivo e exploratório	Os idosos se dão conta que a dependência ao outro os expõem a situações de violência, expressas pela negligência, violência psicológica e apropriação indevida de bens.
Rodrigues, Armond e	2015	Rev. Bras. Geriatr.	Agressões físicas e	Caracterizar a população de idosos	Descritivo e	Foram notificados 602 casos de idosos

Gorios		Gerontol.	sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo.	que sofreu violência física e sexual e descrever as características dessa agressão com base no Sistema de Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes (SIVVA), da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Paulo.	retrospectivo.	vitimados por agressões físicas, sendo 52,3% do sexo masculino; e neste mesmo período as notificações de idosos que sofreram agressão sexual foram dez casos, sendo 90% do sexo feminino. O principal diagnóstico de lesão foi o traumatismo de cabeça (33,2%) e 65,0% tiveram alta hospitalar imediata.
Paraíba e Silva	2015	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE.	Descrever o perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE.	Descritivo	Foram estudados 242 casos; a maior parte das vítimas era do sexo feminino (59,00%), tendo como agressor predominantemente o filho do sexo masculino. A violência física foi a forma de agressão mais observada (44,96%), ocorrida, principalmente, nas residências (47,52%).
Aguiar et al.	2015	Esc Anna Nery	Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil.	Descrever os casos de violência contra idosos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil.	Descritivo documental	Dos inquéritos avaliados no período 112 inquéritos (66,3%) foram relacionados à violência contra idosos. Destes, 70,5% foram abertos por Boletim de Ocorrência, com predomínio a violência psicológica (40,2%), no domicílio (96,4%), durante a manhã (35,7%) e na zona Norte da cidade, (33,0%). A maioria eram contra mulheres (65,2%) entre 60-69 anos (50,9%), aposentadas (73,2%), com ensino fundamental (66,1%). Os agressores mais frequentes foram os filhos (54,4%), homens (74,1%), com mais de 40 anos (50%), desempregados (61,6%), com ensino fundamental (62,5%) e com suspeição de uso de droga (18,8%), indiciados na maioria dos casos (83,9%).
Paiva e	2015	Rev Bras	Violência física e	Verificar a prevalência e os	Inquérito	A prevalência de idosos sob violência foi de

Tavares		Enferm.	psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados.	fatores associados à violência física e psicológica contra idosos e traçar o perfil sociodemográfico e dos indicadores clínicos dessa população.	domiciliar	20,9%, sendo 5,9% para física e 20,9% para psicológica. Entre eles, prevaleceram mulheres, com idade entre 60-80anos, sem escolaridade, com renda, tendo como principal agressor o cônjuge; com autopercepção negativa de saúde; hospitalização no último ano; e presença de multimorbidades. A violência associou-se a ter 60-80 anos, morar com o cônjuge e dependência para atividades instrumentais de vida diária.
Irigaray et al.	2016	Estudos de Psicologia	Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental.	Verificar a prevalência e os tipos de maus-tratos sofridos por idosos, registrados na Delegacia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	Documental e retrospectivo	Dos 224 boletins de ocorrência avaliados, 175 denunciavam situações de maus-tratos. Os maus-tratos psicológicos foram os mais frequentes, seguidos pelo abuso financeiro ou material. A vítima, na maioria dos casos, foi do sexo feminino e de baixa escolaridade. O agressor, geralmente, era do sexo masculino e familiar da vítima.
Bolsoni et al.	2016	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.	Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC.	Estimar a prevalência de violência contra idosos e analisar sua associação com fatores demográficos, socioeconômicos e condições de saúde.	Transversal de base populacional	A prevalência de violência foi aproximadamente 13%. A verbal ocorreu com 11,0% dos entrevistados. A análise ajustada mostrou que, ser do sexo feminino (OR = 2.08), e idoso(a) solteiro(a) ou divorciado(a) tiveram chance 66% maior de sofrer violência. Aqueles que moram com filhos ou netos apresentam chance duas vezes maior (IC95%: 1.40-3.40).
Silva e Dias	2016	Psicologia: Ciência e Profissão	Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades	Investigar a violência contra idosos na família, da perspectiva do agressor, especificamente as	Descritivo	Houve a presença de violência com agressões verbais e físicas; as principais motivações foram uso de álcool, proximidade física,

			do Agressor.	motivações que os impeliram à violência, os sentimentos e as necessidades sentidas por eles.		dependência financeira do agressor em relação ao idoso e relacionamento permeado de violência entre ambos; os sentimentos experimentados foram tristeza, decepção, raiva, injustiça, angústia e revolta; as necessidades se relacionam ao desejo de que o processo fosse encerrado, voltar à sua vida normal e conviver com o idoso.
Rodrigues et al.	2017	Rev Bras Enferm	Violência contra idosos em três municípios brasileiros.	Analisar os boletins de ocorrência registrados por idosos que sofreram violência, a fim de identificar características sociodemográficas das vítimas e dos agressores, tipo de violência, local, bem como comparar as taxas em três municípios brasileiros no período de 2009 a 2013.	Ecológico	Predominou a violência psicológica, na maioria dos casos na própria residência do idoso. Em Ribeirão Preto e João Pessoa, os idosos mais jovens apresentaram taxas semelhantes entre ambos os sexos.

Os estudos analisados revelaram altas prevalências de violência contra o idoso (BOLSONI et al., 2016; AGUIAR et al., 2015; PAIVA; TAVARES, 2015), inclusive acima de valores estimados pela Organização Mundial da Saúde - OMS (OMS, 2002). Essa elevada porcentagem aponta que os idosos constituem um grupo de pessoas vulneráveis a desconsideração, relações conflituosas de poder e atos violentos em relação a outros grupos propensos a maus-tratos (AGUIAR et al., 2015).

Entre os tipos de violência sofridas por esse grupo, destaca-se a psicológica (RODRIGUES et al., 2017; BOLSONI et al., 2016; IRIGARAY et al., 2016), com grande relevância também para a financeira (IRIGARAY et al., 2016; BOLSONI et al., 2016; REIS et al., 2014) e a negligência (FAUSTINO; GANDOLFI; MOURA, 2014; REIS et al., 2014). Apenas no estudo de Paraíba e Silva (2015) a violência física foi a mais prevalente, seguida pela negligência e a violência psicológica, respectivamente. Silva e Dias (2016) referem ainda que geralmente as agressões verbais estão implícitas nas demais formas de violência.

Como características da violência psicológica sobressaem-se a rejeição, depreciação e o desrespeito; da negligência, a falta do provimento de necessidades e cuidados básicos; e da financeira, a apropriação indevida de bens (REIS et al., 2014). Evidencia-se que a maior dependência para Atividades Básicas de Vida Diária - ABVD e Atividades Instrumentais de Vida Diária - AIVD aumentam as chances de uma pessoa idosa sofrer violência (BOLSONI et al., 2016; PAIVA; TAVARES, 2015; REIS et al., 2014; FAUSTINO; GANDOLFI; MOURA, 2014) assim como observou-se uma frequência de violência praticada contra pessoas idosas com alguma deficiência (RODRIGUES; ARMOND; GORIOS, 2015; PARAÍBA; SILVA, 2015).

Em relação ao perfil dos idosos vítimas de violência, pôde-se constatar que a maioria são do sexo feminino (PAIVA; TAVARES, 2015; AGUIAR et al., 2015; FAUSTINO; GANDOLFI; MOURA, 2014), viúvas (IRIGARAY et al., 2016; BOLSONI et al., 2016; PARAÍBA; SILVA, 2015), cor parda (AGUIAR et al., 2015; PARAÍBA; SILVA, 2015), faixa etária entre 60 a 70 anos (RODRIGUES et al., 2017; RODRIGUES; ARMOND; GORIOS, 2015; FAUSTINO; GANDOLFI; MOURA, 2014), baixa escolaridade (IRIGARAY et al., 2016; BOLSONI et al., 2016; PARAÍBA; SILVA, 2015), com renda (PAIVA; TAVARES, 2015; AGUIAR et al., 2015) e domiciliado com algum familiar (BOLSONI et al., 2016; PAIVA; TAVARES, 2015; FAUSTINO; GANDOLFI; MOURA, 2014).

A prevalência do sexo feminino entre a população idosa é explicada a partir de alguns fatos marcantes da própria história, como, por exemplo, a maior longevidade atingida pela mulher, que pode estar associada ao maior cuidado com a sua saúde e menor exposição a situações de risco de morte violenta ainda quando jovens (FAUSTINO; GANDOLFI; MOURA, 2014; KUCHEMANN, 2012).

Outra característica peculiar é os idosos viverem com algum membro de sua família, sendo esse fato um reflexo de possíveis situações como a da dependência financeira de outros membros da família em relação ao idoso, favorecendo o a apropriação indevida de bens, visto que em sua maioria possuem renda própria (REIS et al., 2014; FAUSTINO; GANDOLFI; MOURA, 2014). As necessidades econômicas ameaçam a unidade familiar, potencializando assim o surgimento de conflitos, ressalva-se que não se pode restringir a violência a áreas delimitadas pela pobreza, pois a mesma é um fenômeno que transcende a estratificação de limites territoriais (AGUIAR et al., 2015).

Quanto ao perfil do agressor, percebe-se que na maioria dos casos são filhos do sexo masculino da vítima (IRIGARAY et al., 2016; AGUIAR et al., 2015; PARAÍBA; SILVA,

2015) e que estavam em uso de álcool ou outras drogas (RODRIGUES et al., 2017; SILVA; DIAS, 2016; IRIGARAY et al., 2016). Aguiar et al. (2015) traz ainda uma diferença na distribuição dos agressores segundo o sexo da vítima: as mulheres foram mais abusadas pelos filhos, seguido de pessoas de convívio e, por último, pelos cônjuges. Os homens também foram mais agredidos pelos filhos, porém seguidos pelos sobrinhos/cônjuges/cuidadores e, pessoas de convívio, respectivamente.

A violência geralmente foi cometida dentro do domicílio do próprio idoso (RODRIGUES et al., 2017; AGUIAR et al., 2015; RODRIGUES; ARMOND; GORIOS, 2015), sendo a proximidade física e a dependência financeira fatores de risco para tal (SILVA; DIAS, 2016; IRIGARAY et al., 2016).

Observa-se que os agressores cometeram a violência por várias razões, mas não se percebem como agressores em potencial. Isso traz a reflexão do próprio contexto onde os mesmos estão inseridos, muitas vezes convivendo com situações de violência que os levam a reproduzi-las. Como exemplo, pessoas que residem em comunidades urbanas e de baixa renda são seriamente afetadas pela ascensão, sem precedentes, de um ambiente violento, pobre e com história de abuso de droga, além de também serem afetadas pela ausência de suporte social para sanar as mínimas necessidades de saúde física e mental na preparação para o mercado de trabalho e também no fornecimento de um emprego (SILVA; DIAS, 2016).

Mesmo o cuidado da pessoa idosa ser confiado primeiramente à família, atina-se uma discordância entre as responsabilidades dessa, do Estado e da sociedade, não devendo aquela ser a única alternativa para tal cuidado (AGUIAR et al., 2015). Os maus-tratos sofridos pela pessoa idosa representam violação dos seus direitos enquanto cidadãos, no entanto, ainda é praticada por vários motivos, entre eles: ausência efetiva dos órgãos competentes de colocar na prática o descrito no Estatuto do Idoso e outras leis; e, medo da pessoa idosa de revelar a violência que sofre (REIS et al., 2014).

O contexto no qual vivem os idosos que sofrem maus tratos aponta para a situação de invisibilidade dos mesmos, não havendo reconhecimento social político e pessoal desse cidadão. Ressaltando-se assim, que as vítimas, muitas vezes acabam não denunciando os agressores por medo de serem abandonadas pelos familiares, por serem dependentes destes ou até mesmo falta de conhecimento. Por isso, é possível que os maus-tratos contra essa população sejam ainda mais prevalentes e, portanto, subnotificados (IRIGARAY et al., 2016; PARAÍBA; SILVA, 2015; RODRIGUES; ARMOND; GORIOS, 2015; AGUIAR et al., 2015).

O maior desafio da atualidade é como o ajudar o idoso vítima de maus-tratos a denunciar sem que seja abandonado, o que leva a necessidade de equipe multidisciplinares capacitadas para tais identificações e realização de intervenções junto às famílias (IRIGARAY et al., 2016; REIS et al., 2014). Deve-se, ainda, considerar a importância do profissional de saúde notificar os casos de violência, assim como dar o encaminhamento correto para os setores responsáveis, dentro ou fora do setor saúde (PARAÍBA; SILVA, 2015).

Realizar tais encaminhamentos é fundamental para o reconhecimento do fato e a interrupção do ciclo de violência, sendo que a sociedade também não deve esperar que os maus-tratos sejam confirmados para realizar a denúncia, uma vez que esta já pode desencadear ações de proteção a pessoa idosa previstas no Estatuto do Idoso (PARAÍBA; SILVA, 2015; REIS et al., 2014).

Conclusões

A partir dessa revisão foi possível concluir que a violência mais frequente entre os idosos é a psicológica, e mesmo que os idosos sofram outros tipos de violência, geralmente a essa também esta associada.

O perfil das pessoas idosas que sofrem violência aponta que na maioria das vezes são mulheres e viúvas convivendo com algum familiar que depende financeiramente desta, o que traz a reflexão que nem sempre os familiares estão tomando conta do idoso pelo vínculo familiar, mas por vezes a necessidade leva a essa situação, e a falta de laços de carinho e afeto pode levar a ocasiões de violência contra esse indivíduo.

Os agressores, que geralmente são filhos da vítima, do sexo masculino, e que estão em uso de álcool e outras drogas, mostram que a violência ainda é um fenômeno complexo que envolve bem mais questões do que o ato em si, e que o foco da atenção e cuidado a saúde mental e física deve ser estendidos a toda a família.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, M. P. C. et al. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19, n.2, p.343-349, 2015.

REALIZAÇÃO:  CNPq

 GRUPO DE PESQUISA
VIOLÊNCIA E SAÚDE



BOLSONI, C. C. et al. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.671-682, 2016.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 10.741. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003, p. 1.

_____. Ministério dos Direitos Humanos. Disque Direitos Humanos. Balanço 2011 a 2016 - Pessoa Idosa. Brasília: MDH, 2017. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br>>. Acesso em 18 de set de 2017.

FAUSTINO, A. M.; GANDOLFI, L.; MOURA, L. B. A. Capacidade funcional e situações de violência em idosos. **Acta Paul Enferm.**, v. 27, n.5, p. 392-398, 2014.

IRIGARAY, T. Q. et al. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, v.33, n. 3, p. 543-551, 2016.

KUCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Soc Estado.**, v. 27, n. 1, p. 165-80, 2012.

LAGO, E.; CAVALCANTE, T. B.; LUZ, M. H. B. A. Violência contra o idoso: Uma Revisão de Literatura. **Rev. Saúde.Com**, v.10 n.2, p. 221-231, 2014.

Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002.

PAIVA, M. M.; TAVARES, D. M. S. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Enferm.** v.68, n.6, p.1035-1041. 2015.

PARAÍBA, P. M. F.; SILVA, M. C. M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v18, n.2, p.295-306, 2015.

REIS, L.A. et al. Expressão da violência intrafamiliar contra idosos. **Acta Paul Enferm.**; v.27, n.5, p.434-439, 2014.

RODRIGUES, C. L.; ARMOND, J. E.; GORIOS, C. Agressões físicas e sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n.4, p.755-760, 2015.

RODRIGUES, R. A. P. et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Rev. Bras. Enferm.**, v.70, n.4, p.816-824, 2017.

SAMPAIO, L. S. et al. Violência Física em Idosos. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v.10, n.2 p.188-200, 2017.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36 n.3, p.637-652, 2016.

REALIZAÇÃO:

